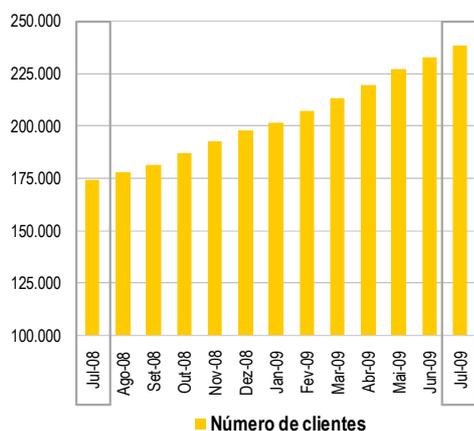


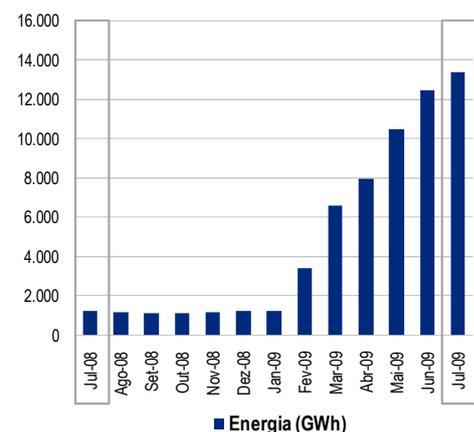
Evolução do Mercado Liberalizado

Em Julho, o número de clientes no mercado liberalizado cresceu dentro da tendência que se vinha registando nos últimos meses, com uma taxa de cerca de 2,6% face a Junho e cerca de 37% face a Julho de 2008. Em termos de consumo anualizado há a registar um crescimento de cerca de 7,4% face ao mês anterior e de 1002% face a Julho de 2008, consolidando o forte crescimento já verificado em Junho. O consumo anualizado no ML está ao nível dos máximos históricos do ML verificados na segunda metade de 2005.

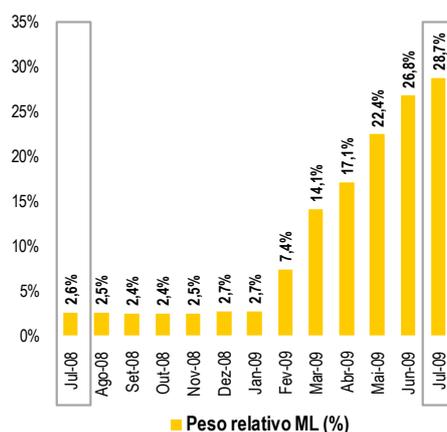


Em termos absolutos, no final de Julho, o número acumulado de clientes em actividade no mercado liberalizado ascendia a 238 581. O consumo médio em 12 meses dos clientes no ML no último dia de Julho ascendeu a 13 405 GWh, valor 11 vezes superior ao registado em Julho de 2008.

O consumo anualizado no final do mês de Julho, relativo aos clientes no mercado liberalizado, representou cerca de 28,7% do



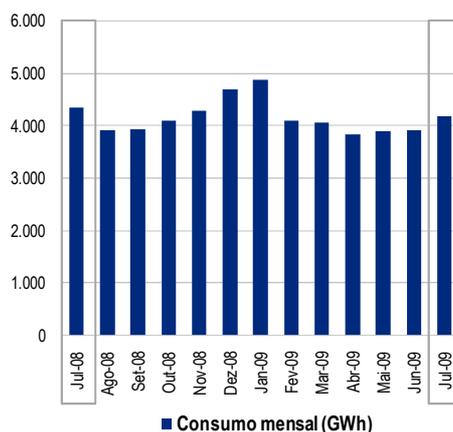
consumo global (mercado regulado e mercado liberalizado considerados conjunta-



mente), quando esse valor correspondia a cerca de 2,6% em Julho de 2008, acentuando o forte aumento do peso relativo do ML no consumo global durante 2009, em linha com o semestre (primeiro semestre de 2009) de maior crescimento desde o início da liberalização.

O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado liberalizado efectuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

O consumo mensal global do mês de Julho foi de cerca 4 180 GWh, o que significa um acréscimo de 7% face a Junho e um aumento de consumo de 5% face ao que se registara em Julho de 2008 (valores não corrigidos do efeito temperatura).



JULHO | 2009



Síntese do ML

Número de Clientes

238 581 clientes

Consumo médio 12 meses

13 405 GWh

Peso relativo

28,7% no fim do mês⁽¹⁾

N.º de entradas no ML⁽²⁾

8 069 clientes

1 051 963 MWh

N.º de saídas do ML⁽³⁾

1 302 clientes

16 634 MWh

N.º de mudanças no ML

65 clientes

166 441 MWh

(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML para o ano.

(2) - nas entradas totais no ML incluem-se as passagens do MR e as entradas directas para o ML

(3) - nas saídas totais do ML incluem-se as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

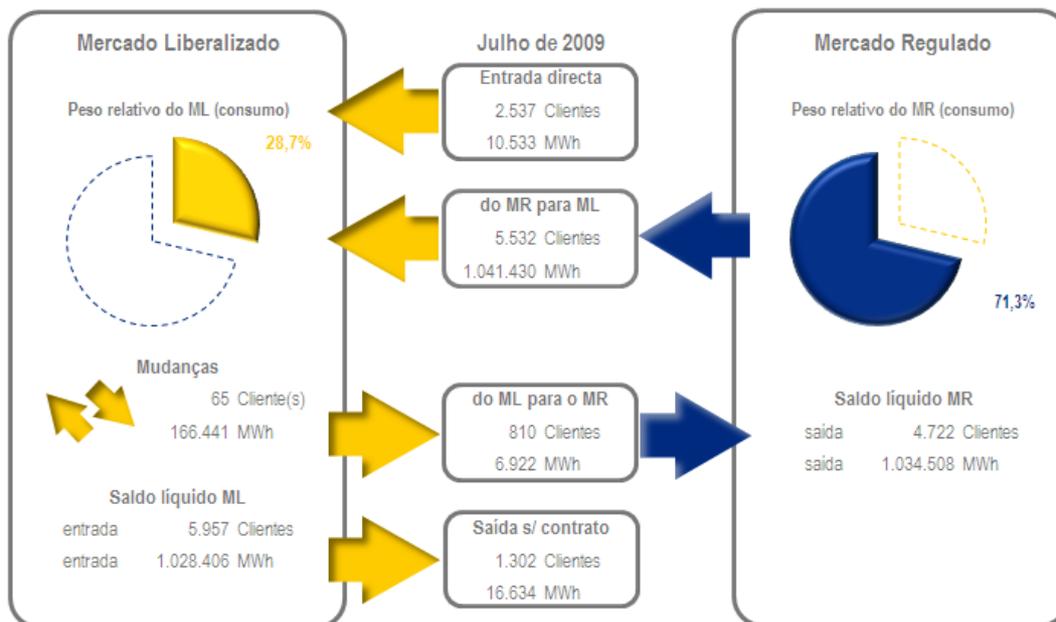
Mudança de comercializador e consumos mensais

Durante o mês de Julho entraram no mercado liberalizado 8 069 clientes, dos quais 5 532 transitaram do mercado regulado (MR) e 2 537 entraram directamente no ML.

Em Julho registaram-se 65 mudanças dentro do ML (mudança da carteira de um comercializador para a carteira de outro) e 810 clientes passaram para o mer-

meses anteriores.

Pode observar-se que os clientes que abandonaram o ML apresentam um consumo médio anual inferior ao dos clientes que entraram (11,2 MWh/ano face aos 130 MWh/ano), facto que contribuiu para o forte crescimento do consumo atribuível ao mercado liberalizado, significando a entrada de clientes dos segmentos industriais mais do que do segmento residencial, e a saída de clientes de consumo mais reduzido (clientes residenciais e pequenos negócios).

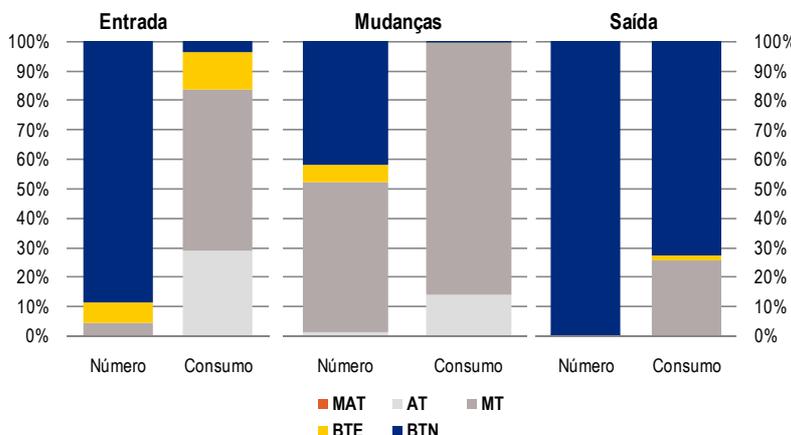


cado regulado, via celebração de contrato de fornecimento com o comercializador de último recurso. Um total de 1 302 clientes cessaram a actividade no mercado sem celebrarem qualquer outro contrato de fornecimento. Com estes movimentos, em Julho, o número de clientes em actividade no mercado liberalizado aumentou em 5 957 clientes.

Em termos de consumo, em Julho, cerca de 1 041 GWh de consumo anual mudaram do mercado regulado para o mercado liberalizado, tendo cerca de 6,9 GWh efectuado mudança em sentido oposto, valor inferior aos cerca de 16,6 GWh de consumo anual que abandonaram o ML sem a celebração de outro contrato e aos 10,3 GWh respeitantes a entradas directas no mercado liberalizado. Estes valores traduzem um aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 1 028 GWh, consolidando a forte evolução crescente registada nos

meses anteriores.

A mudança dentro do ML intensificou-se em Julho, facto que reflecte alguma dinâmica acrescida deste mercado e um aumento da intensidade competitiva na captação de clientes que já se encontram no mercado liberalizado.



A captação de novos clientes continua a apostar no segmento de clientes industriais, embora se intensifique a entrada de clientes residenciais durante o mês de Julho, o que corresponde a uma crescente diversificação da oferta no ML.

No cômputo geral, os clientes em MT e em AT representam cerca de 84% do novo consumo no ML, concentrando-se as saídas nos clientes residenciais, quer em número, quer em consumo.

Quotas de mercado no ML

A repartição do número de clientes e do respectivo consumo no mercado liberalizado pelas carteiras dos comercializadores demonstra que a EDP Comercial se assume como o principal operador no mercado liberalizado, quer em termos de número de clientes (cerca de 98% do total de clientes), quer em termos de consumos (cerca de 63,6% dos fornecimentos no ML).

Durante Julho, a Iberdrola (16,8%) reforçou a condição de segundo operador do mercado em consumo abastecido obtida em Junho, superando a Endesa (14%). Ainda em Julho, a Unión Fenosa regista algum crescimento da quota respectiva (de 4,7% para 5,8% dos consumos do ML).

Esta situação traduz um grau de concentração do mercado liberalizado em consumo significativamente inferior ao que se verificava em final de 2008 e menor que o de final do mês anterior, embora seja marginal a evolução quanto a número de clientes.

De registar que, em Julho, todos os operadores registam ganhos de clientes em carteira, tendo a variação mais significativa em número de clientes em carteira sido a da Endesa (165%) seguida da Unión Fenosa (41%).

No que se refere a consumos, a evolução é similar, com o crescimento mais significativo a ser registado pela Unión Fenosa, com cerca de 33% de crescimento do consumo abastecido em Julho face ao de Junho, seguida

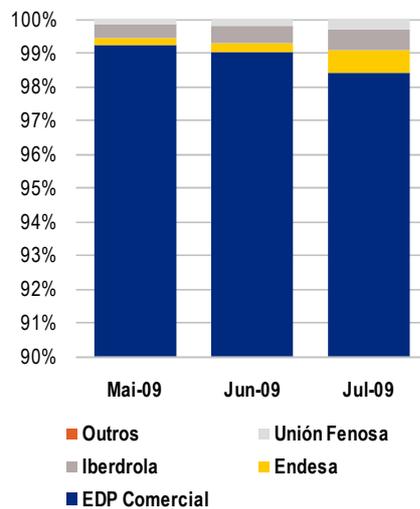
da evolução de 14% da Iberdrola. A Endesa, que regista a maior variação em número de clientes é o comercializador que apresenta a evolução mais modesta dos consumos (1,2%), facto que pode interpretar-se como uma alteração do segmento alvo deste comercializador.

Tendo presente a evolução por segmentos de cliente, a evolução das carteiras de todos os comercializadores regista um crescimento no segmento de clientes industriais, sendo igualmente observável algum incremento da Iberdrola e da Unión Fenosa no segmento de pequenos negócios (clientes em BTE), por contraposição com a Endesa, que regista perda de quota neste segmento de clientes.

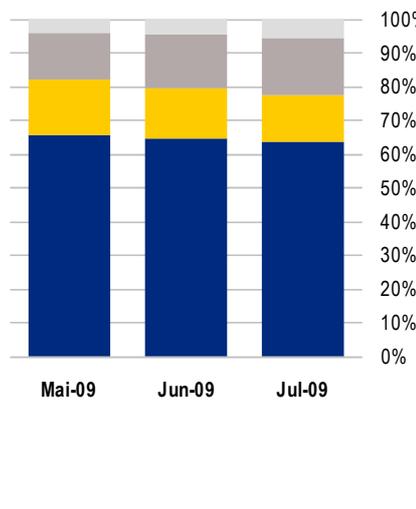
No segmento industrial regista-se um aumento da intensidade competitiva, em particular, como se referiu antes, pela maior fragmentação das quotas dos comercializadores que não a EDP e uma pequena redução desta.

Em acréscimo, apesar de anúncios recentes de abordagem ao segmento residencial por parte de outros comercializadores, continua a observar-se uma hegemonia do grupo EDP no conjunto de clientes domésticos, patente tanto em número como em consumos nesta franja de mercado, havendo comercializadores que abordam todos os segmentos do mercado liberalizado (EDP, Endesa e Unión Fenosa) e outro que se especializa um pouco mais em determinados segmentos (Iberdrola).

Número de clientes no ML

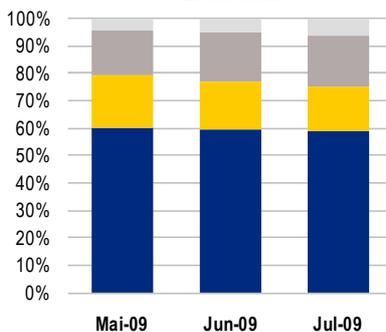


Consumos no ML

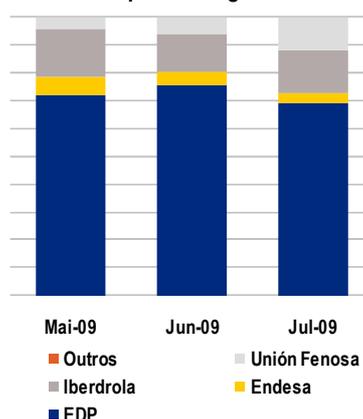


100%
90%
80%
70%
60%
50%
40%
30%
20%
10%
0%

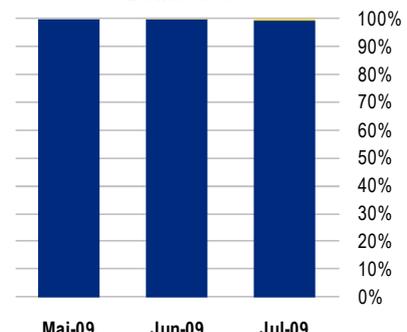
Industriais



Pequenos Negócios



Domésticos



Caracterização do ML

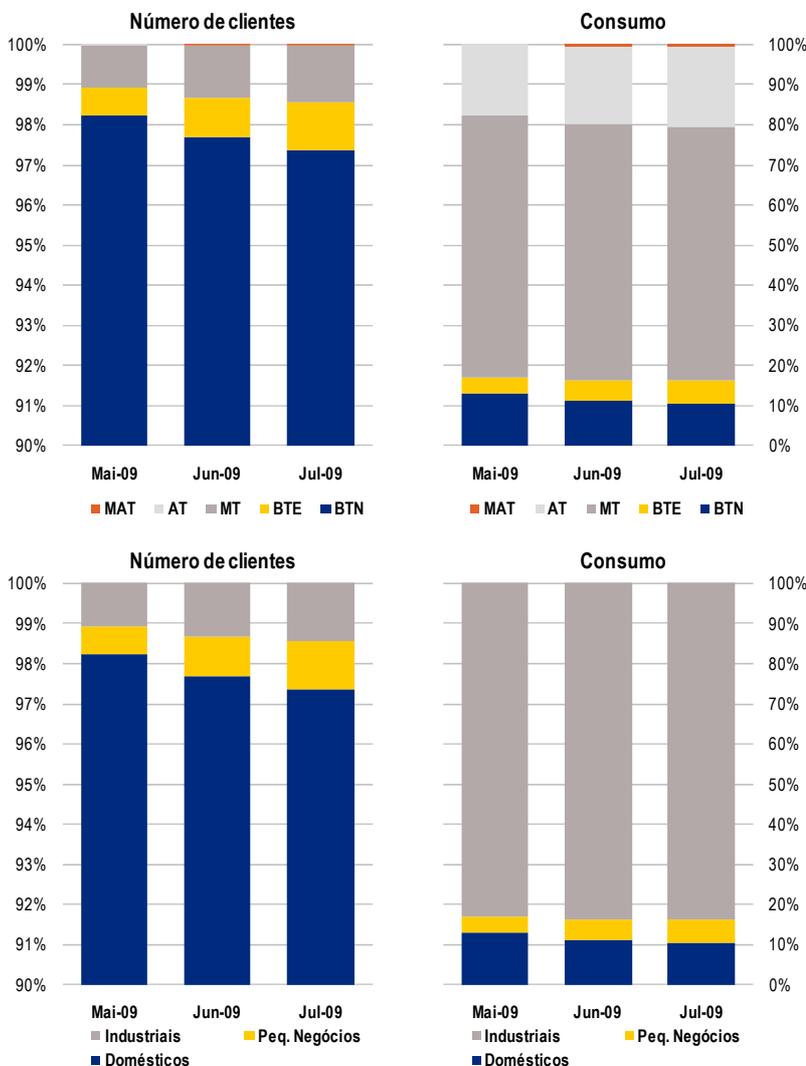
A repartição do número de clientes e dos respectivos consumos médios pelos diversos segmentos de clientes demonstra que a quase totalidade do mercado liberalizado se concentra actualmente nos clientes de baixa tensão normal (clientes residenciais), ainda que se perceba já o importante crescimento do número de clientes industriais. Contudo, o número de clientes em média tensão, alta tensão ou muito alta tensão (clientes industriais) é ainda relativamente inexpressivo (cerca de 1,4%) no número global de clientes do ML, enquanto os clientes em baixa tensão especial (pequenos negócios) representam agora um segmento de menor importância face ao passado recente.

No que respeita a consumos, o mês de Julho veio consolidar a tendência de repartição dos consumos no ML crescentemente concentrada em clientes industriais, sendo perceptível já a entrada de clientes em MAT. Com efeito, enquanto o consumo dos clientes em BTN (residenciais) representava cerca de 93% do total do ML em Janeiro, esses clientes não excedem em Julho os 10,5% do consumo. Os clientes em AT representam agora cerca de 20% do ML em termos de consumo e os clientes em MT representam a principal fatia do ML com 63%.

Tomando em consideração os valores de variação relativa em Julho face ao mês precedente, é possível observar crescimento do ML em todos os segmentos de clientes, sendo essa evolução mais significativa no caso dos pequenos negócios (aumento de 25% em número e 22% em consumo) que no caso dos clientes industriais (12% em número e cerca de 6% de consumo). No segmento de clientes domésticos há a registar uma evolução mais esbatida, com cerca de 2,2% de crescimento em número e 1,3% em consumo.

Com estes desenvolvimentos, o ML apresenta uma significativa alteração de composição face ao que se registava no início no ano, significando o seu crescimento uma consequência da entrada de clientes industriais,

facto que se contrapõe ao passado mais recente, em que os consumos globais do ML vinham diminuindo e se



encontravam fortemente concentrados no segmento de clientes domésticos.

Esta alteração de composição reflecte a expectativa que se vinha manifestando desde o início de 2009 e é um importante factor de consolidação da inversão de tendência que o ML vinha demonstrando desde Dezembro de 2008.

De realçar que o ML em final de Julho representa cerca de 11 vezes a dimensão registada no final de 2008.